

Global State of Tobacco Harm Reduction



Dos cigarros ao rapé e às bolsas de nicotina: o inusitado modelo islandês para a redução dos malefícios causados pelo tabaco

Oliver Porritt

Novembro
2025

PARA MAIS PUBLICAÇÕES, VISITE [GSTHR.ORG](https://www.gsthr.org)



[gsthr.org](https://www.gsthr.org)



[@globalstatethr](https://twitter.com/globalstatethr)



[@gsthr](https://www.facebook.com/gsthr)



[@gsthr](https://www.youtube.com/gsthr)



[@gsthr.org](https://www.instagram.com/gsthr)



Creative Commons
Attribution (CC BY)



Introdução

Ao longo das últimas décadas, os países nórdicos registaram uma queda acentuada nas taxas de tabagismo. Posicionam-se na vanguarda na Europa, sendo exemplo do potencial que as medidas de redução dos malefícios do tabaco têm para desencorajar rapidamente o consumo de cigarros. Mas, embora o snus se tenha tornado uma alternativa cada vez mais procurada para os fumadores que querem deixar o hábito de fumar na Suécia e na Noruega, os Islandeses optaram por uma gama diferente de produtos de nicotina mais seguros, e este documento conta a sua história.

Qual é a história do consumo de tabaco na Islândia?

Tal como em muitos países europeus, o tabaco chegou à Islândia no século XVII,¹ com os cigarros a aumentarem de popularidade a partir do início do século XX. O rapé, que se destina a ser inalado, mas que os Islandeses consomem principalmente por via oral,² está disponível pelo menos desde a década de 1940,³ e, nos últimos anos, entraram no mercado os cigarros eletrónicos e as bolsas de nicotina. Também estão disponíveis produtos de tabaco aquecido, mas o snus é ilegal.

Quais foram as consequências do consumo de tabaco?

Embora a Islândia registasse uma queda constante nas taxas de tabagismo desde, pelo menos, a década de 1980, em 2019 o consumo de tabaco esteve associado a 17% do total de mortes.⁴ Outro estudo descobriu que 11,3% de todas as mortes na Islândia em 2021 foram causadas pelo consumo de tabaco (13,5% no grupo dos homens e 9,2% no das mulheres).⁵ Calcula-se que o custo económico do tabagismo e do consumo de tabaco para a Islândia seja superior a 33 mil milhões de coroas islandesas (cerca de 204 milhões de libras esterlinas ou 269 milhões de dólares) por ano.⁶

embora a Islândia registasse uma queda constante nas taxas de tabagismo desde, pelo menos, a década de 1980, em 2019 o consumo de tabaco esteve associado a 17% do total de mortes

Que esforços foram feitos para combater o consumo de cigarros na Islândia?

A Islândia é líder global na legislação de controlo do tabaco desde a década de 1960. Em 1969, foi o segundo país do mundo a imprimir nos maços de cigarros rótulos com advertências sobre os riscos de saúde.⁷ Em 1971, foi o primeiro país a proibir a publicidade ao tabaco nos meios de comunicação social, cinemas e espaços exteriores.⁸ Foi também o primeiro país a introduzir rótulos com imagens, em 1985,⁹ e mais tarde, em 2001, o primeiro a proibir que o tabaco e as marcas de tabaco ficassem visíveis para os consumidores nos pontos de venda.¹⁰

Algumas das outras medidas implementadas incluíram a instituição de um dia sem fumo, celebrado pela primeira vez em 1979, no âmbito de uma campanha nacional de sensibilização do público para os

a Islândia foi o primeiro país a introduzir rótulos com imagens nos avisos de saúde, em 1985 e mais tarde, em 2001, o primeiro a proibir que o tabaco e as marcas de tabaco ficassem visíveis para os consumidores nos pontos de venda

riscos que o tabagismo traz para a saúde. Em 1984, o governo proibiu o fumo nos locais de trabalho; em 1996, tornou ilegal a venda de tabaco a menores de 18, decretando finalmente a proibição total do fumo em espaços públicos em 2007.¹¹ Assinale-se que a Islândia também foi um dos primeiros países a ratificar a Convenção-Quadro para o Controlo do Tabaco da Organização Mundial de Saúde, em 2004.¹²

Desde a década de 1970, a Islândia tem investido numa série de atividades destinadas a reduzir as taxas de tabagismo. Em 1972, os rótulos dos produtos de tabaco foram substituídos por um imposto específico sobre o tabaco, equivalente a 0,2% das vendas brutas em todo o país,¹³ por se considerar que os avisos não estavam a sensibilizar a população-alvo dos jovens islandeses. Em vez disso, este imposto foi investido na educação direta das crianças e adolescentes sobre os efeitos nocivos do tabaco para a saúde, bem como em campanhas publicitárias nos meios de comunicação social. Em 2001, foi aprovada legislação que aumentou este imposto, o que significa que o governo teve de alocar pelo menos 0,9% das vendas brutas de tabaco ao controlo do tabaco, o que tornou a Islândia o país europeu com a maior despesa per capita nesta matéria.¹⁴ Isto posicionou-a em terceiro lugar no grupo de países europeus com as políticas de controlo do tabaco mais abrangentes, em 2016,¹⁵ embora em 2021 tenha caído para oitavo lugar na Escala Europeia de Controlo do Tabaco.¹⁶

O Modelo Islandês para a Prevenção Primária do Consumo de Substâncias também desempenhou um papel importante na mudança de atitude em relação ao consumo de tabaco. Lançado na década de 1990, o modelo baseia-se na “colaboração através do envolvimento da comunidade, da família e da escola e no desenvolvimento pró-social positivo dos jovens” para uma prevenção coletiva do consumo de substâncias.¹⁷ Desde que foi implementado, o modelo ajudou a desenvolver “uma norma social consistente entre os jovens islandeses de que fumar cigarros e consumir tabaco é prejudicial e deve ser evitado a todo o custo”.¹⁸

Que variação sofreram as taxas de tabagismo ao longo do tempo e como se repercutiu na saúde pública?

Inquéritos anuais realizados pela Direção de Saúde da Islândia desde 1989 mostram que as taxas de tabagismo têm sofrido uma queda constante ao longo dos últimos 35 anos. Em 1989, 34,2% dos adultos entre os 18 e os 69 anos fumavam diariamente.¹⁹ Em 2000, esse número tinha caído para 25%. Em 2015, a taxa voltou a descer para os 11,5%, e o inquérito mais recente, realizado em 2024, revelou que apenas 5,6% dos adultos islandeses com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos fumavam diariamente. Prevê-se que a Islândia atinja em breve o estatuto de país livre de fumo, que é alcançado quando a taxa diária de fumadores adultos de um país é igual ou inferior a 5%.

Esta redução no consumo de tabaco tem sido associada a ganhos significativos para a saúde pública. Entre 1995 e 2015, estima-se que o número de mortes por tabagismo na Islândia tenha diminuído cerca de um terço.²⁰ Outros estudos descobriram que as taxas de mortalidade

a Islândia é o país europeu com o maior gasto per capita em matéria de controlo de tabaco, tendo ficado em terceiro lugar no grupo de países europeus com as políticas mais abrangentes de controlo do tabaco, em 2016

prevê-se que a Islândia atinja em breve o estatuto de país livre de fumo, que é alcançado quando a taxa diária de fumadores adultos de um país é igual ou inferior a 5%

por doença cardíaca coronária caíram 80% para os adultos com idades entre os 25 e os 74 anos, entre 1981 e 2006, atribuindo-se 22% dessa redução a uma menor prevalência do tabagismo.²¹

Existem outras doenças relacionadas com o tabaco que também regrediram nos últimos anos. Dados da Base de Dados da Global Burden of Disease (Carga Global de Morbidade) revelam que, quando se considera ambos os sexos em conjunto, a mortalidade por cancro do pulmão respiratório desceu de pouco mais de 33 mortes por 100 000, em 2010, para pouco mais de 26 mortes por 100 000, em 2020.²² Mas, de uma forma mais significativa, quando se tem apenas em conta a mortalidade por cancro do pulmão de origem respiratória nos homens, a taxa caiu quase para metade, de pouco mais de 40 mortes por 100 000 no final da década de 1980, para pouco mais de 22 mortes por 100 000 em 2020. O mesmo se aplica à mortalidade por DPOC nos homens islandeses, que caiu de mais de 25 mortes por 100 000, em 1986, para pouco mais de 14 mortes por 100 000, em 2020.

Quais são os produtos alternativos de nicotina mais procurados e quantas pessoas recorrem a eles?

Apesar de o snus ter desempenhado um papel significativo na redução do número de fumadores nos países nórdicos vizinhos, Noruega e Suécia, este produto de nicotina mais seguro é proibido na Islândia. Embora a Islândia não seja membro da União Europeia (UE), faz parte do Espaço Económico Europeu e incorporou na sua legislação nacional algumas das medidas da Diretiva da UE relativa aos produtos do tabaco, incluindo a proibição do snus.

Até há pouco tempo, o produto de nicotina oral mais utilizado na Islândia era o tabaco inalável (rapé).²³ Trata-se de um produto destinado a consumo nasal, mas que muitos islandeses consomem por via oral. Começou a ganhar destaque na década de 2010, com relatórios de julho de 2014 indicando que o seu consumo tinha aumentado 36% nos seis meses anteriores, em comparação com o mesmo período de 2013.²⁴ Mas, apenas alguns anos depois, a venda de rapé caiu de 46 toneladas, em 2019, para 12,6 toneladas, em 2022,²⁵ com o aumento da popularidade das bolsas de nicotina sendo considerado a principal causa para esse declínio. O consumo diário de rapé caiu recentemente de 5% na população adulta, em 2020, para 1,2% em 2023.²⁶

Em contrapartida, em 2024, quase 12% dos adultos islandeses com 18 anos ou mais eram utilizadores diários de bolsas de nicotina, o que representa um aumento em relação aos 9% registados em 2021.²⁷ Isto significa que as bolsas de nicotina se tornaram os produtos de nicotina mais procurados na Islândia, com mais do dobro das pessoas a utilizá-las em comparação com os cigarros. Um total de 16,3% dos homens maiores de 18 usaram bolsas de nicotina todos os dias em 2024, em comparação com 6,8% das mulheres. E, na faixa etária dos 18 aos 34 anos, 32% dos homens e 21% das mulheres assumiam-se como utilizadores diários. Os dados de 2024 revelam que o consumo diário de bolsas de nicotina aumentou em todas as faixas etárias, exceto na

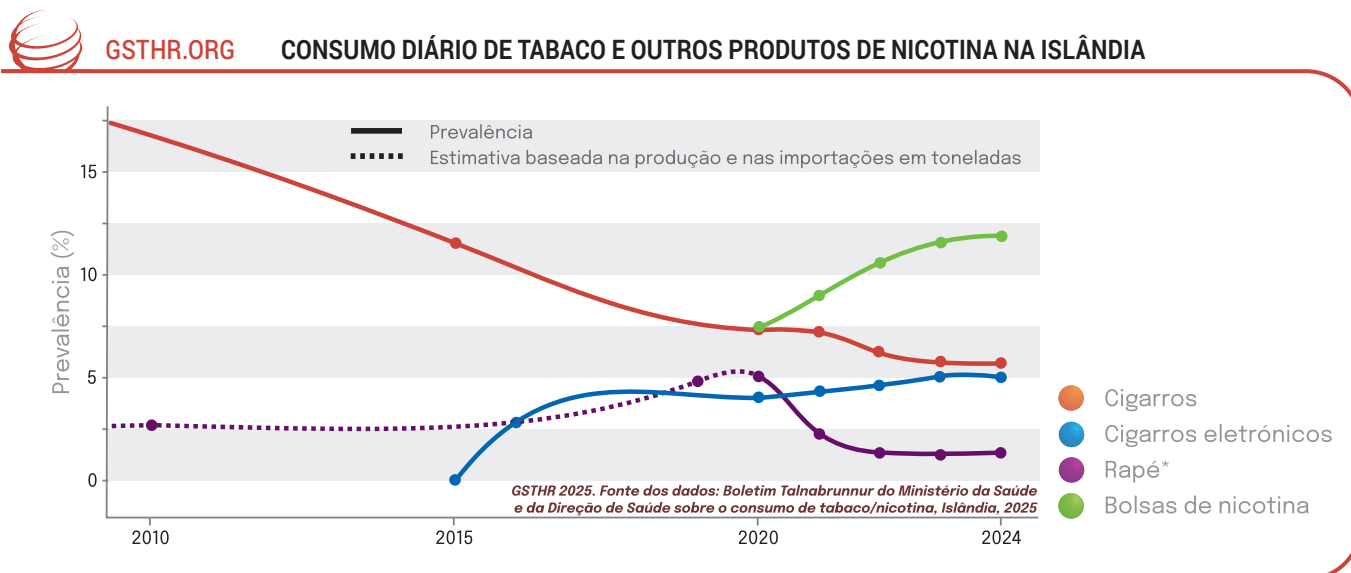
entre 1995 e 2015, estima-se que o número de mortes causadas pelo tabagismo na Islândia tenha diminuído cerca de um terço



as bolsas de nicotina tornaram-se os produtos de nicotina mais procurados na Islândia, com mais do dobro das pessoas a utilizá-las em comparação com os cigarros

das pessoas com 55 anos ou mais. De registar que a adoção dos vapes (e-cigarros) pelos maiores de 18 também aumentou na última década, de 2,8% em 2016 para 5% em 2024.²⁸

Figura 1.



Como são regulamentados e tributados o tabaco e os produtos de nicotina mais seguros?

Os cigarros e o rapé são regulamentados pela Lei de Controlo do Tabaco, enquanto as bolsas de nicotina e os vapes estão abrangidos pela Lei dos Produtos de Nicotina, Cigarros Eletrónicos e Recargas para Cigarros Eletrónicos,²⁹ tendo as bolsas de nicotina sido adicionadas a esta lei em 2022, devido à preocupação com o crescente consumo por parte dos jovens. No caso das bolsas de nicotina, esta medida implica a proibição de publicidade, um limite mínimo de idade de 18 anos e a proibição do consumo em locais onde estejam presentes crianças e jovens. A lei também permite a proibição dos sabores nas bolsas de nicotina, embora esta ainda não tenha sido implementada.



A idade legal para se comprar cigarros eletrônicos com nicotina é também de 18 anos, devendo os produtos apresentar um aviso de saúde. Acresce que, embora não tenha de ser lisa, a embalagem não pode aliciar os menores, não existindo regulamentação sobre os sabores. A publicidade e a promoção dos vapes são geralmente proibidas, mas é permitido expor os produtos em lojas especializadas na venda de cigarros eletrônicos e produtos associados. Não é permitido utilizar vapes em locais onde decorram atividades para crianças e jovens. Conforme descrito anteriormente neste documento informativo, a venda de tabaco a menores de 18 passou a ser ilegal na Islândia em 1996, tendo sido decretada a proibição total do fumo em locais públicos em 2007.

No que diz respeito à tributação, a partir do início de 2025, um maço de 20 cigarros passou a estar sujeito a um imposto de 758,95 ISK (cerca de 4,60 £ ou 6,20 \$).³⁰ Para efeitos de referência, um maço de 20 cigarros Marlboro custa, em média, 1650 ISK (cerca de 10,50 £ ou 13,50 \$).³¹

Desde o início de 2025, as bolsas de nicotina estão sujeitas a impostos que variam em função da quantidade de nicotina que contêm: de 8 ISK (0,05 £ ou 0,07 \$) por grama para as que apresentam baixos níveis de nicotina, a 20 ISK (0,12 £ ou 0,16 \$) por grama para as que apresentam os níveis mais elevados, de 16,1-20 mg.³² A Islândia é também o único país nórdico que, até à data, impôs um limite ao teor de nicotina que as bolsas podem conter, que é de 20 miligramas por grama de produto.³³

Os líquidos de vapear que contêm 12 miligramas de nicotina ou menos são tributados a 40 ISK (cerca de 0,25 £ ou 0,33 \$) por mililitro, enquanto os que contêm mais de 12 miligramas de nicotina são tributados a 60 ISK (0,36 £ ou 0,50 \$) por mililitro.³⁴

Além da crescente disponibilidade das bolsas de nicotina na Islândia, parte do recente aumento na adoção, em detrimento do rapé, parece ser consequência de elas estarem sujeitas a diferentes regimes fiscais.³⁵ Estas diferenças levaram a que as bolsas de nicotina se tornassem uma opção significativamente mais barata, custando em média 40 ISK por grama (cerca de 0,25 £ ou 0,33 \$), em comparação com o rapé, que custa 80 ISK por grama (cerca de 0,50 £ ou 0,65 \$).³⁶

Principais conclusões e perspetivas para o futuro

A Islândia tem uma das taxas de tabagismo mais baixas do mundo na população adulta, em parte graças à adoção precoce de medidas de controlo do tabaco e ao investimento prolongado na educação antitabagismo. E, tal como aconteceu com o sucesso do snus na Suécia e na Noruega, é aos produtos orais de nicotina mais seguros

a Islândia é o único país nórdico que, até à data, impôs um limite ao teor de nicotina que as bolsas podem conter



as diferenças nos níveis de tributação fizeram com que as bolsas de nicotina se tornassem uma opção significativamente mais barata do que o rapé

que os Islandeses têm aderido mais prontamente, à medida que o país vai abandonando o tabagismo. Primeiro, os Islandeses começaram a consumir rapé por via oral, em vez de nasal; depois, quando foram disponibilizadas alternativas mais seguras, como as bolsas de nicotina e os cigarros eletrônicos, esses produtos impuseram-se rapidamente. Agora, há duas vezes mais pessoas a preferir as bolsas de nicotina aos cigarros, com os utilizadores de vapes a aproximarem-se do número de fumadores. É preciso fazer mais estudos para acompanhar esta transição, mas parece que muitos islandeses passaram do tabagismo para o rapé e do rapé para as bolsas de nicotina, afastando-se cada vez mais do risco e evoluindo dos produtos de nicotina mais perigosos para os menos nocivos.

Isto mostra o que se pode conseguir quando se disponibilizam produtos de nicotina mais seguros que são apropriados e aceitáveis, a preços acessíveis. Mas as preocupações com o número de jovens que usam bolsas de nicotina parecem destinadas a desacelerar a sua adoção. Embora os cigarros tenham uma tributação significativamente mais elevada do que qualquer produto de nicotina mais seguro, a recente alteração à tributação das bolsas de nicotina, em função do teor de nicotina que contêm, parece estar a surtir efeito. Segundo a Direção de Saúde da Islândia, os resultados iniciais da monitorização indicam que o consumo de bolsas de nicotina baixou de facto no primeiro trimestre de 2025.³⁷ Um fator fundamental para a disseminação das bolsas de nicotina foi o preço relativamente acessível em comparação com o do rapé, sendo importante que o governo da Islândia continue a garantir que a tributação dos produtos de nicotina mais seguros se mantenha num nível que incentive a sua utilização, em detrimento de alternativas mais prejudiciais.

as baixas taxas de tabagismo na Islândia mostram o que se pode conseguir quando se disponibilizam produtos de nicotina mais seguros que são apropriados e aceitáveis, a preços acessíveis

é importante que o governo da Islândia continue a garantir que a tributação dos produtos de nicotina mais seguros se mantenha num nível que incentive a sua utilização, em detrimento de alternativas mais prejudiciais

Referências

- ¹ Lucas, G., & Jónsson, J. (2024). *Smoke, Sniff, Chew. Tobacco Consumption in Iceland During the Seventeenth-Nineteenth Centuries* (pp. 141–155). https://doi.org/10.1007/978-3-031-71257-9_6.
- ² Júlíusson, Þ. S. (2017, agosto 1). *ÁTVR greinir ekki á milli munntóbaks og neftóbaks*. Kjarninn. <https://kjarninn.is/skyring/2017-07-31-atvr-greinir-ekki-milli-munntobaks-og-neftobaks/>.
- ³ Icelandic Snuff Sales Hurt By Pouches. (2024, maio 24). *Tobacco Reporter*. <https://tobaccoreporter.com/2024/05/24/icelandic-snuff-sales-hurt-by-pouches/>.
- ⁴ *Iceland: Country Health Profile 2023*. (2023). [Country profile]. European Observatory on Health Systems and Policies. <https://eurohealthobservatory.who.int/publications/m/iceland-country-health-profile-2023>.
- ⁵ Iceland. (sem data-a). *Tobacco Atlas*. Obtido 9 de setembro de 2025, de <https://tobaccoatlas.org/factsheets/iceland/>.
- ⁶ «Iceland», sem data-a.
- ⁷ Hiilamo, H., Crosbie, E., & Glantz, S. A. (2014). The evolution of health warning labels on cigarette packs: The role of precedents, and tobacco industry strategies to block diffusion. *Tobacco control*, 23(1), 10.1136/tobaccocontrol-2012-050541. <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2012-050541>.
- ⁸ Ltd, B. P. G. (2007). Iceland: A pioneer's saga. *Tobacco Control*, 16(6), 364–364. <https://tobaccocontrol.bmj.com/content/16/6/364.1>
- ⁹ Hiilamo, Crosbie, & Glantz, 2014.
- ¹⁰ Scheffels, J., & Lavik, R. (2013). Out of sight, out of mind? Removal of point-of-sale tobacco displays in Norway. *Tobacco Control*, 22(e1), e37–e42. <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2011-050341>.
- ¹¹ Andersen, K. (2013). *Country report Iceland—December 2013*. European Society of Cardiology (EACPR). <https://www.escardio.org/static-file/Escardio/Subspecialty/EACPR/iceland-country-report.pdf>.
- ¹² Iceland. (sem data-b). *Health Promotion Fund Resource Hub*. Obtido 9 de setembro de 2025, de <https://hpfhub.info/using-health-promotion-funding/what-is-the-impact-of-a-dedicated-fund/iceland/>.
- ¹³ «Iceland», sem data-b.
- ¹⁴ OECD, European Observatory on Health Systems and Policies, & European Commission. (2019). *Iceland: Country Health Profile 2019 – State of Health in the EU*. OECD Publishing / European Observatory on Health Systems and Policies. https://health.ec.europa.eu/system/files/2019-11/2019_chp_is_english_0.pdf.
- ¹⁵ Joossens, L., & Raw, M. (2017). *The tobacco control scale 2016 in Europe*. [Report]. Association of European Cancer Leagues. <https://www.drugsandalcohol.ie/28938/>.
- ¹⁶ *Results 2021—Tobacco Control Scale*. (2022). <https://tobaccocontrolscale.org/results-2021/>.
- ¹⁷ Meyers, C. C. A., Mann, M. J., Thorisdottir, I. E., Ros Garcia, P., Sigfusson, J., Sigfusdottir, I. D., & Kristjánsson, A. L. (2023). Preliminary impact of the adoption of the Icelandic Prevention Model in Tarragona City, 2015–2019: A repeated cross-sectional study. *Frontiers in Public Health*, 11, 1117857. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1117857>.
- ¹⁸ Raitasalo, K., Bye, E. K., Pisinger, C., Scheffels, J., Tokle, R., Kinnunen, J. M., Ollila, H., & Rimpelä, A. (2022). Single, Dual, and Triple Use of Cigarettes, e-Cigarettes, and Snus among Adolescents in the Nordic Countries. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(2), 683. <https://doi.org/10.3390/ijerph19020683>.
- ¹⁹ *Tobacco Use—Statistics*. (sem data). Ísland.is. Obtido 9 de setembro de 2025, de <https://island.is/en/tobaksnotkun-tolur>.
- ²⁰ «Iceland», sem data-b.
- ²¹ Aspelund, T., Guðnason, V., Magnúsdóttir, B. T., Andersen, K., Sigurðsson, G., Thorsson, B., Steingrimsdóttir, L., Critchley, J., Bennett, K., O’Flaherty, M., & Capewell, S. (2010). Analysing the large decline in coronary heart disease mortality in the Icelandic population aged 25-74 between the years 1981 and 2006. *PLoS One*, 5(11), e13957. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0013957>.
- ²² <https://vizhub.healthdata.org/gbd-results/vizhub.healthdata.org/gbd-results/>
- ²³ Embætti landlæknis, Viðar Jensson, & Sveinbjörn Kristjánsson. (2025). *Talnabrunnur tbl4—Notkun tóbaks og nikótíns árið 2024*. Embætti landlæknis. https://assets.ctfassets.net/8k0h54kbe6bj/LxD0d1JdNAirzkZP0uON/376357c56f09d1a49921353f99bbf174/Talnabrunnur_tbl4_2025.pdf.
- ²⁴ grapevine.is. (2014, julho 11). From Iceland—Snuff Tobacco Sales Rise. *The Reykjavik Grapevine*. <https://grapevine.is/news/2014/07/11/snuff-tobacco-sales-rise/>.
- ²⁵ Embætti landlæknis. (2023). *Talnabrunnur – Fréttabréf landlæknis um heilbrigðisupplýsingar (febrúar 2023)*. Embætti landlæknis. https://assets.ctfassets.net/8k0h54kbe6bj/1a2qWEi3eA9sBF4SYuXPbK/370008b44aabdda735fe6b311cd591a7/Talnabrunnur_februar_2023.pdf.
- ²⁶ Hrólfsson, R. J. (2024, fevereiro 11). *Einn af hverjum þremur ungum körlum notar nikótínþúða daglega—RÚV*. RÚV. <https://www.ruv.is/frettir/innlent/404763>.
- ²⁷ Embætti landlæknis, Viðar Jensson, & Sveinbjörn Kristjánsson, 2025.
- ²⁸ Embætti landlæknis, Viðar Jensson, & Sveinbjörn Kristjánsson, 2025.
- ²⁹ *Regulations across the nordic and baltic countries—Use of nicotine products among youth in the nordic and baltic countries*. (sem data). Nordic Welfare Center. Obtido 9 de setembro de 2025, de https://nordicwelfare.org/pub/Use_of_nicotine_products_among_youth_in_the_Nordic_and_Baltic_countries_-_An_overview/regulations-across-the-nordic-and-baltic-countries.html.
- ³⁰ *Regulations across the nordic and baltic countries—Use of nicotine products among youth in the nordic and baltic countries*, sem data.
- ³¹ *Cost of living in Iceland in 2025: Clothing, Food, Housing & More*. (sem data). Wise. Obtido 9 de setembro de 2025, de <https://wise.com/gb/cost-of-living/iceland>.
- ³² *Regulations across the nordic and baltic countries—Use of nicotine products among youth in the nordic and baltic countries*, sem data.

³³ European Commission (TRIS system). (2024). *Government proposal to the Parliament for an Act amending the Tobacco Act (TRIS notification No 25642)*. European Commission (Notification via TRIS). <https://technical-regulation-information-system.ec.europa.eu/sk/notification/25642/text/D/EN>.

³⁴ *Regulations across the nordic and baltic countries—Use of nicotine products among youth in the nordic and baltic countries*, sem data.

³⁵ Pomrenke, E. (2024, maio 23). State Alcohol and Tobacco Company to Snuff Out Snuff Production. *Iceland Review*. <https://www.icelandreview.com/news/state-alcohol-and-tobacco-company-to-snuff-out-snuff-production/>.

³⁶ Pomrenke, 2024.

³⁷ Embætti landlæknis, Viðar Jensson, & Sveinbjörn Kristjánsson, 2025.



Porrirt, O. (2025). *From cigarettes to snuff to nicotine pouches: The unusual Icelandic model for tobacco harm reduction* (GSTHR Briefing Papers). Global State of Tobacco Harm Reduction. <https://gsthr.org/briefing-papers/from-cigarettes-to-snuff-to-nicotine-pouches-the-unusual-icelandic-model-for-tobacco-harm-reduction/>

Para mais informações sobre o trabalho da Global State of Tobacco Harm Reduction, ou sobre os pontos levantados neste **documento informativo da GSTHR**, contacte info@gsthr.org

Sobre nós: A **Knowledge•Action•Change (K•A•C)** promove a redução dos malefícios do tabaco como estratégia essencial para a saúde pública, fundamentada nos direitos humanos. A equipa conta com mais de quarenta anos de experiência no trabalho de combate aos malefícios associados ao consumo de drogas, ao HIV, ao tabagismo, na área da saúde sexual e em estabelecimentos prisionais. A K•A•C é responsável pela iniciativa **Global State of Tobacco Harm Reduction (GSTHR)**, que traça o desenvolvimento da redução dos malefícios do tabaco e a utilização, disponibilidade e respostas regulamentares aos produtos de nicotina mais seguros, bem como a prevalência do tabagismo e a mortalidade que lhe está associada, em mais de 200 países e regiões de todo o mundo. Para consultar todas as nossas publicações e dados atualizados, visite <https://gsthr.org>

O nosso financiamento: o projeto GSTHR é desenvolvido com a ajuda de uma subvenção da **Global Action to End Smoking** (anteriormente conhecida como Foundation for a Smoke-Free World), uma organização independente sem fins lucrativos dos EUA, com estatuto 501(c)(3), que concede subsídios para acelerar os esforços científicos globais para acabar com a epidemia do tabagismo. A Global Action não desempenhou qualquer papel na elaboração, implementação, análise ou interpretação dos dados contidos neste documento informativo. O conteúdo, a seleção e apresentação dos factos, bem como quaisquer opiniões expressas, são da exclusiva responsabilidade dos autores e não devem ser entendidos como refletindo as posições da **Global Action to End Smoking**.